

Fita verde de experimentação

Marques, Davina

Veröffentlichungsversion / Published Version

Zeitschriftenartikel / journal article

Empfohlene Zitierung / Suggested Citation:

Marques, D. (2008). Fita verde de experimentação. *ETD - Educação Temática Digital*, 9(esp.), 278-281. <https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:0168-ssoar-72954>

Nutzungsbedingungen:

Dieser Text wird unter einer Free Digital Peer Publishing Licence zur Verfügung gestellt. Nähere Auskünfte zu den DiPP-Lizenzen finden Sie hier:

<http://www.dipp.nrw.de/lizenzen/dppl/service/dppl/>

Terms of use:

This document is made available under a Free Digital Peer Publishing Licence. For more Information see:

<http://www.dipp.nrw.de/lizenzen/dppl/service/dppl/>

FITA VERDE DE EXPERIMENTAÇÃO

GREEN RIBBON OF EXPERIMENTATION

Davina Marques

Leitura 2
Livro bom, mesmo, é aquele de que às vezes interrompemos a leitura
para seguir — até onde? — uma entrelinha...
Leitura interrompida?
Não.
Esta é a verdadeira leitura continuada.

Mário Quintana

Em cortes, permitir atravessamentos, para que a arte e a literatura ecoem no plano de imanência educação. Brincar com Deleuze, Guattari e Rosa, em digressões, aforismos e citações que me afetem ou já me afetaram. Encontrar intercessores neste processo de experimentação. Leitor, leitores. Outros autores. Nossas linhas, fitas coloridas, atravessando-se mutuamente e promovendo “(...) no leitor, educador, ou ao menos alguém preocupado com questões educacionais, essas conversações e guerrilhas consigo mesmo (...)” (GALLO, 2003, p.12).

Em ensaio que flui não flui, deleu-guata-rosear. Rizomar. Escrita-colagem, que se interrompe e que permite ser atravessada por muitos eus. Escrita-bricolagem. Inventar um outro jeito de escrever, em linhas de fuga que escapem, escapem, escapem. E que voem como uma fita, uma fita verde, no ar.

Escrita-experimentação: “(...) Sei que estou contando errado, pelos altos. Desemendo. Mas não é por disfarçar, não pense. (...) Eu estou contando assim, porque é meu jeito de contar” (ROSA, 1988, p.82).

Cada trecho pensado, escolhido, produzindo este. Um texto que empresta, rouba e caminha, rizomando-se. Um *patchwork* de expressão.

Somos, professores e alunos, linhas. Linhas que se conectam, que se cruzam, que se complementam, que seguem múltiplos caminhos.

(...) somos feitos de linhas. Não queremos apenas falar de linhas de escrita; estas se conjugam com outras linhas, linhas de vida, linhas de sorte ou de infortúnio, linhas que criam a variação da própria linha de escrita, linhas que estão entre as linhas escritas (...) (DELEUZE; GUATTARI, 2004, p.66)

Deleuze e Guattari propõem o rompimento com a transcendência. E isso nos assusta. Tão acostumados estamos com a idéia de uma educação transcendente, idealizada. Chapeuzinho com medo do lobo. Ou temendo a falta da fita, que garante, segura.

Mas não há mais lobo!

Então, aforizar¹.

Aforismo 05:

Sobre o medo do lobo. Se o uno é todo, o lobo faz parte. Pensar a representação em oposição a é ficar no dualismo. Ignorar o lobo? Não. Diminuir seu tamanho – até deixar de ser mau. Devir-lobo – ser lobo, matilha. Rosa, Iauaretê: o onçar de onça da onça do homem-onça. Chico Buarque de Holanda, Chapeuzinho Amarelo: lobo-lobo-bo-bo-bolo-bolo...

Aforizar e conversar com Chico, com o Iauaretê, com Chapeuzinho Amarelo, com o lobo-bolo. Tudo isso para pensar o todo que é um da educação.

Escola, educadores, educandos, sala de aula. Gentes e espaços amarrando amarrados livres em processo de experimentação. Educação.

Muitas e muitas escolas. Cestos cheios. Lobos. Professores, professoras, alunos e alunas nascendo, crescendo e velhando. Fita-Verde² se divertindo em seu caminho outro, escolhido. Desejo. Um cesto vazio para buscar framboesas. Asas ligeiras. Inalcançáveis borboletas.

Uma fita que enfeita e não amarra. Educação-enfeite. Amarração educacional que se faz para depois pervertê-la. Enfeitar. Atiçar. Enfeitiçar.

¹ Os números dos aforismos correspondem aos números que utilizei em minha dissertação de mestrado: “Experimentações: deleu-guata-roseando a educação”, defendida em novembro de 2007 (referência completa na bibliografia). A referência a outros autores tem a ver com o trecho de uma obra que inspirou o aforismo.

Aforismo 03:

Pensar educação que não se prenda a regulamentações, mas que possibilite viagens iniciáticas e experimentação.

DELEUZE-GUATTARI, 2002a - p.32

Uma fita que pode, inclusive, se perder. Perder-se no processo da educação.

Uma fita. Fita colorida em movimento, em caminho tresloucado. Em experimentação.

[Link para o Vídeo Fita Verde de Experimentação : ³](#)

Educação-travessia com Rosa. Apostando em movimento. Educação-movimento com Deleuze-Guattari.

Experimentação.

REFERÊNCIAS

DELEUZE, G. **Conversações**. Tradução de Peter Pál Pelbart. São Paulo: Ed. 34, 5ª reimpressão – 2006.

_____. **Crítica e clínica**. Tradução de Peter Pál Pelbart. São Paulo: Ed. 34, 1997.

_____. **Diferença e repetição**. Tradução de Luiz Orlandi e Roberto Machado. 2ª edição. Rio de Janeiro: Graal, 2006b.

_____; GUATTARI, F. **Kafka**: por uma literatura menor. Tradução de Julio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Imago, 1977.

_____. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia. Volume 1. Tradução de Aurélio Guerra Neto e Celia Pinto Costa. São Paulo: Ed. 34, 4ª reimpressão – 2006.

_____. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia. Volume 2. Tradução de Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Cláudia Leão. São Paulo: Ed. 34, 3ª reimpressão – 2005.

² Nome de personagem do conto de João Guimarães Rosa, “Fita-Verde no Cabelo”, in *Ave, Palavra* – Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

³<http://www.vimeo.com/1609862>

_____. **Mil platôs:** capitalismo e esquizofrenia. Volume 3. Tradução de Aurélio Guerra Neto, Ana Lúcia de Oliveira, Lúcia Cláudia Leão e Suely Rolnik. São Paulo: Ed. 34, 2ª reimpressão – 2004a.

_____. **Mil platôs:** capitalismo e esquizofrenia. Volume 4. Tradução de Suely Rolnik. São Paulo: Ed. 34, 1ª reimpressão – 2002a.

_____. **Mil platôs:** capitalismo e esquizofrenia. Volume 5. Tradução de Peter Pál Pelbart e Janice Caiafa. São Paulo: Ed. 34, 1ª reimpressão – 2002b.

_____. **O que é a filosofia?** Tradução de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Ed. 34, 3ª reimpressão – 2004b.

_____.; PARNET, C. **Diálogos.** Tradução de Eloísa Araújo Ribeiro. São Paulo: Escuta, 1998.

GALLO, S. **Deleuze e a educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

MARQUES, D. **Experimentações:** deleu-guata-roseando a educação. 2008. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

ROSA, J. G. **Ave, palavra.** 5ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001a.

_____. **Estas estórias.** 5ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001b.

_____. **Grande sertão: veredas.** 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

_____. **Primeiras estórias.** 15ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.

DAVINA MARQUES

É professora; Mestre em Filosofia da Educação pela Unicamp; Master of Arts in Curriculum and Teaching, pela Universidade de Michigan – EUA; Graduada em Letras pela Universidade Metodista de Piracicaba; Graduanda em Pedagogia, pela Unicamp; Pós-doutoranda em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, pela USP. Tem experiência na área de educação, com aulas de português e inglês no Ensino Fundamental e Médio. Já atuou como coordenadora pedagógica, mais especificamente com formação de professores e organização curricular.
E-mail: davinamarques@madrincasa.com

Recebido em: 10/03/2008

Publicado em: 2010/2008